

A bem-aventurança

E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos; E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo:

Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus;

Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;

Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;

Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;

Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus;

Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus;

Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus;

Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.

Mt 5. 1- 11

Há várias teorias sobre o sermão do monte. Para alguns o sermão do monte representa o 'evangelho do reino'; para outros representa princípios pertinentes ao reino do messias; alguns relacionam o sermão à degradação do gênero humano e a moral elevada dos que participam do reino de Deus. Há tantas análises sobre esta passagem que algumas acabam em contradições.

O sermão do monte resume-se em princípios para se por em prática? Ele expressa conselhos de ordem moral? Seria um estatuto do reino de Deus?

Quantas questões e teorias sobre a declaração que Cristo fez ao povo!

Mas, para iniciarmos a análise deste texto, há a necessidade de olharmos para algumas passagens do Antigo Testamento:

“**Bem-aventurado** tu, ó Israel! Quem é como tu? Um povo salvo pelo SENHOR, o escudo do teu socorro, e a espada da tua majestade; por isso os teus inimigos te serão sujeitos, e tu pisarás sobre as suas alturas” Dt 33:29;

“Provai, e vede que o SENHOR é bom; **bem-aventurado** o homem que nele confia” Sl 65:4;

“**Bem-aventurado** aquele a quem tu escolhes, e fazes chegar a ti, para que habite em teus átrios” Sl 34:8;

“**Bem-aventurado** o homem cuja força está em ti, em cujo coração estão os caminhos aplanados” Sl 84:5.

Observa-se que em vários livros do Antigo Testamento há uma referência a bem-aventurança. Os livros de provérbios e salmos são os que mais referências fazem as bem-aventuranças.

Os livros do Antigo Testamento eram constantemente lidos na congregação; mesmo aqueles que não sabiam ler conheciam de ouvir alguma citação que envolvesse a bem-aventurança.

Uma outra característica presente nas citações do antigo testamento é que a bem-aventurança sempre aparece em conexão, ou fazem referência ao Deus de Israel.

Jesus já havia percorrido toda a Galiléia curando os enfermos, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho e a notícia de suas ações percorria todas as cidades.

A bíblia relata que uma grande multidão vinda de várias cidades o seguia Mt 4. 25.

Vendo Jesus a grande multidão subiu a um monte e assentou-se Mt 5. 1; os seus discípulos aproximaram-se e ele passou a ensiná-los!

Observe que todas as vezes que algum mestre ensinava, primeiramente ele se assentava Mt 5. 1; Lc 4. 20.

Quando Jesus proclamou a bem-aventurança, ou o sermão do monte, ele utilizou uma linguagem própria ao povo, segundo a Escritura.

Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus

As pessoas que estavam em volta de Cristo ao ouvirem: “Bem-aventurados...”, logo faziam conexão com algumas das citações bíblicas. Será um dos provérbios? Será que ele citou Salmos? Ou ele citou a lei?

A bem-aventurança é um dos elementos presente na mensagem de Cristo que prende a atenção dos ouvintes, e em nossos dias, dos leitores.

Quem não quer ser bem-aventurado?

Quando Jesus complementa: “Bem-aventurados OS POBRES...” a mensagem toca ainda mais os ouvintes. Será uma revolução social? É agora que o Messias trará o reino de hegemonia política e paz?

Mas o que entender do qualificativo adicionado ao substantivo pobre? “Bem-aventurados os pobres de espírito...”. Quem são os pobres de espírito?

Jesus estava rodeado de pobres de várias cidades circunvizinhas e se a mensagem fosse somente: ‘bem-aventurados os pobres’, ela seria aceita e ovacionada pela multidão! Mas, como um povo que professava uma religião, que consideravam a melhor, poderia aceitar ou reconhecer ser um ‘pobre de espírito’?

Como alguém observador da lei poderia reconhecer ser um pobre de espírito?

Nas citações do Antigo testamento não consta o conceito ‘pobre de espírito’, e Jesus apresenta ao povo um novo elemento para que o homem fosse participante da bem-aventurança proposta.

Jesus complementa a frase: “...porque deles é o reino dos céus”.

O povo estava a procura de curas, de pão, de peixe, de um reino terreno, mas Jesus estava falando de um outro reino: o reino dos céus!

Onde fica este reino? O que é o reino dos céus?

Para responder essas perguntas devemos observar a mensagem que foi anunciada desde o nascimento de Cristo:

“E, naqueles dias, apareceu João batista pregando no deserto da Judéia, e dizendo: Arrependei-vos, porque **é chegado o reino dos céus**” Mt 3. 1- 2;

“Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: arrependei-vos, porque **é chegado o reino dos céus**” Mt 4. 17;

Verifica-se que o reino dos céus diz da **pessoa de Cristo**, como profetizou Isaias e afirmou João Batista: “Porque este é o anunciado pelo profeta Isaias, que disse: Voz do que clama no deserto: **Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas**” Mt 3. 3.

Quando Jesus disse: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus”, Ele não estava denunciando a moral do povo; Ele não estava apregoando um reino humano Jo 18. 36; Ele não estava em busca de uma melhoria na condição socioeconômica do povo Jo 12. 8; Antes Jesus estava, por parábolas, **se apresentando ao povo.**

Com a sua mensagem, Jesus expôs ao povo que Ele é o reino dos céus, e que todos aqueles que reconhecessem que eram pobres de espírito, estes seriam bem-aventurados. Aqueles que reconhecessem a precária condição espiritual que se encontravam, a estes pertencia o reino dos céus, que é Cristo.

Esta mensagem não foi aceita pelos fariseus e escribas, isto porque eles se consideravam abastados espiritualmente.

Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados;

A mensagem é complementada: “Bem-aventurados OS QUE CHORAM...”. É só se emocionar e chorar que será consolado? O choro como consequência direta de uma emoção humana concede o ser consolado?

Não! A idéia apresentada neste versículo complementa a anterior. Aqueles que choram ao reconhecer a sua miserável condição espiritual, estes serão consolados!

Se há a necessidade de ser consolado é porque o choro parte do mais profundo da alma. O desejo de alcançar ‘o reino dos céus’ só é possível por meio do choro, pois o choro é a expressão humana que demonstra o coração contrito “Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito; como também com **o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos” Is 57.15; Sl 51. 17 .**

Compare:

“Bem-aventurados os pobres **de espírito**, porque deles é o reino dos céus” Mt 5. 3.

“...como também com o contrito e abatido **de espírito**, para **vivificar o espírito dos abatidos**, e para **vivificar o coração dos contritos**” Is 57. 15.

Os que choram haveriam de ser consolados por quem?

O reino dos céus pertence aos pobres de espírito, e aquele que consola aos que choram!

A resposta está em Isaias: “O espírito do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; A apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; **a consolar todos os tristes**” Is 61. 1- 2.

Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;

Quem conhece a história do povo de Israel sabe que Moisés foi considerado o homem mais manso da terra “E era o homem Moisés mui manso, **mais do que todos os homens** que havia sobre a terra” Nm 12: 3.

Jesus estava assentado e ensinado os seus discípulos e uma grande multidão de várias cidades circunvizinhas escutando. A mensagem de Jesus possivelmente deve ter formado um impasse na consciência dos ouvintes: Sendo Moisés o homem mais manso da terra, não pode herdar a terra que foi prometida a todo o povo, com que finalidade Jesus estava prometendo aos mansos a terra? Haveria alguém dentre o povo manso o bastante a ponto de ter o direito de herdar a terra?

As perguntas persistem: Quem são os mansos? Qual é a terra a se herdar?

“E os mansos terão gozo sobre gozo no SENHOR; e os necessitados entre os homens se alegrarão no Santo de Israel” Is 29. 19.

“Os mansos comerão e se fartarão; louvarão ao SENHOR os que o buscam; o vosso coração viverá eternamente” Sl 22. 26.

“Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão na abundancia de paz” Sl 37. 11.

Novamente verifica-se que Jesus não muda de tema ao citar as bem-aventuranças, antes cada citação complementa a idéia da bem-aventurança anterior.

Como ser manso a ponto de tornar possível herdar a terra? E qual terra?

Cristo tem a resposta: “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas” Mt 11. 29.

“Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra;”
“...aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas”

Quando Jesus falou aos discípulos ‘bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra’, não foi no intuito de concitar os ouvintes a que tivessem uma personalidade semelhante a de Moisés.

A mansidão que Jesus apresenta aos discípulos não é de cunho comportamental, antes é a mansidão que decorre dos ensinamentos de Jesus.

A mansidão que as pessoas precisam experimentar através dos ensinamentos de Jesus está vinculado ao coração do homem, ou a natureza do homem, e não em seu comportamento.

Da mesma forma, ao falar que os mansos herdarão a terra, Jesus não estava apontando para elementos pertinentes a este mundo, mas ao descanso preparado por Deus. A terra representa o local de descanso que Deus reservou para os que aprenderam daquele que é por excelência manso de coração.

A promessa da terra no antigo testamento estava atrelada a idéia do descanso, e no novo testamento a referência a terra diz de coisas melhores: o descanso de Deus. Aqueles que aprenderem com Cristo, estes terão descanso para as suas almas.

Aquele que encontra descanso para a sua alma em Cristo não receberá um torrão de terra, antes será herdeiro de novos céus e nova terra “Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça” II Pe 3. 13 .

O apóstolo Pedro ao referir-se aos mansos de coração, não fala do homem natural, mas daquele homem que não conseguimos visualizar, que está ‘encoberto no coração’, do homem regenerado, que possui um incorruptível traje de um espírito manso e quieto “Mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, **que é precioso diante de Deus**” I Pe 3. 4.

O que é precioso diante de Deus? O que possui valor para com Deus? Segundo o apóstolo Paulo o que tem valor, o que tem virtude diante de Deus, é o ser uma nova Criatura: “Porque **em Jesus Cristo** nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum; **mas sim a fé que opera pelo amor**” Gl 5. 6; “Porque **em Cristo Jesus** nem a circuncisão, nem a incircuncisão tem virtude alguma, **mas sim o ser uma nova criatura**” Gl 6. 15.

Como a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus, quando Jesus diz que devemos aprender dele, é porque precisamos de fé, a fé que nós faz alcançar uma nova vida e que nos dá o direito de sermos herdeiros com Cristo.

Através da regeneração se adquire a natureza de Cristo, ou seja, o novo homem é gerado segundo Deus em verdadeira justiça e santidade, características pertinentes a pessoa de Cristo; desta maneira o novo homem é manso e humilde de coração.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos:

Claro está que Jesus não está falando da justiça dos homens! Jesus não está falando daquele que está a procura de justiça social, da justiça que se administra nos tribunais, ou daquele que exerce obras de caridade.

Se assim fosse Jesus não teria protocolado um protesto aos ouvintes:

“Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus” Mt 5. 20.

Você já observou o nível de obras justas que os fariseus praticavam? Para os homens os fariseus e escribas eram o que a sociedade podia apresentar de melhor, mas a análise de Cristo é diferente: “Assim também **vós exteriormente pareceis justos aos homens**, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade” Mt 23. 28.

Como entender o ter fome e sede de justiça? Onde encontrar fartura de justiça? Se conseguirmos responder a estas perguntas, estaremos bem próximo de entender todos os conceitos apresentados no sermão do monte.

Claudio Crispim

Continua...